

*BOLETIM GLOBAL DO
CENTRO DE ESTUDOS EM
POLÍTICA GLOBAL DO INSTITUTO
BRASILEIRO DE ENSINO,
DESENVOLVIMENTO E PESQUISA*

Súmano

1. Boletim Global nº3	3
2. Introdução	4
3. Entre Narcoterrorismo e Competição Sistêmica	5
4. Ártico em Disputa: Groenlândia, Segurança Internacional e Rivalidade entre Potências	8
5. Fragmentação da ordem internacional: protecionismo, migração e polarização política	10
6. Soberania, multilateralismo e equilíbrio estratégico: a resposta do Brasil à crise na Venezuela	13
7. Conclusão	15

Entre competição sistêmica e fragmentação global: dinâmicas geopolíticas no início de 2026
Between Systemic Competition and Global Fragmentation: Geopolitical Dynamics in Early 2026

Rafael Gomes França, Bianca Melo Lettieri, Carolina Moreira de Figueiredo, Júlia Azevedo Barroso, Natália Seifert Grala e Thaís Alcantara de Marrocos

Resumo:

O sistema internacional no início de 2026 apresenta sinais claros de reconfiguração geopolítica, impulsionada pela intensificação da rivalidade entre Estados Unidos e China e pela redefinição das prioridades estratégicas norte-americanas. Nesse contexto, a América Latina volta a ganhar centralidade geopolítica, especialmente diante da crise venezuelana e da crescente securitização de conflitos regionais. Paralelamente, novas frentes de disputa emergem, como a competição estratégica no Ártico e o interesse dos Estados Unidos pela Groenlândia. Esses movimentos ocorrem em um cenário de fragmentação da ordem internacional, caracterizado por protecionismo econômico, pressões migratórias e polarização entre grandes potências. Nesse ambiente, o Brasil busca reafirmar princípios de soberania, multilateralismo e autonomia diplomática diante das tensões regionais e globais.

Palavras-chave: Competição sistêmica; Fragmentação global; Rivalidade entre grandes potências; Segurança hemisférica; América Latina.

Abstract:

The international system in early 2026 shows clear signs of geopolitical reconfiguration, driven by the intensification of the rivalry between the United States and China and by the redefinition of U.S. strategic priorities. In this context, Latin America regains geopolitical centrality, particularly amid the Venezuelan crisis and the growing securitization of regional conflicts. At the same time, new arenas of dispute are emerging, such as strategic competition in the Arctic and the renewed interest of the United States in Greenland. These dynamics unfold within a broader context of fragmentation of the international order, marked by economic protectionism, migration pressures, and increasing polarization among major powers. In this environment, Brazil seeks to reaffirm principles of sovereignty, multilateralism, and diplomatic autonomy in response to regional and global tensions.

Keywords: Systemic competition; Global fragmentation; Great power rivalry; Hemispheric security; Latin America.

Introdução

O cenário internacional no início de 2026 evidencia uma reconfiguração acelerada da ordem internacional. As operações norte-americanas “Absolute Resolve” e “Epic Fury”, mais do que eventos isolados, denotam mudanças estruturais na conformação da geopolítica mundial. As disputas entre EUA e China, nos mais diversos campos (tecnológico, energético, econômico e político), resultaram na redefinição da estratégia de segurança nacional dos EUA, que elevou a esfera regional a prioridade em sua política externa. Nesse contexto, os EUA voltam a atribuir centralidade ao Hemisfério Ocidental, no âmbito do qual se enquadra a América Latina, enquanto crises regionais, tensões no Ártico e mobilizações internas em diferentes países passam a ser reinterpretadas sob lentes geopolíticas mais amplas. Nesse contexto, a América Latina passa a constituir palco central da disputa entre a potência consolidada e a potência emergente.

Este informe busca apresentar, de forma sintética, os principais movimentos observados entre o final de 2025 e o início de 2026, identificando seus enquadramentos discursivos, suas implicações estratégicas e seus possíveis impactos para a ordem internacional e para a América Latina. Mais do que descrever acontecimentos, o objetivo é compreender como diferentes narrativas relacionadas à segurança, à democracia e à competição sistêmica vêm sendo mobilizadas para legitimar ações externas, reposicionar alianças e redefinir margens de atuação dos Estados.

O contexto geopolítico recente é caracterizado pela produção de narrativas construídas a partir de enquadramentos discursivos seletivos, nas quais os Estados Unidos, sob a liderança de Donald Trump, reaparecem como protagonistas de uma política externa que se afasta da cooperação multilateral e se estrutura cada vez mais em torno de discursos de ameaça, coerção e salvação externa. Mais do que uma simples alternância de governo, observa-se uma reorientação substantiva de prioridades: Washington volta a tratar o Hemisfério Ocidental como espaço privilegiado de projeção de poder, em uma lógica que remete, ainda que sob nova roupagem, aos princípios históricos da Doutrina Monroe¹.

Nesse contexto, a Venezuela retorna ao centro da agenda hemisférica. O país passa a ser enquadrado não apenas como uma crise política doméstica, mas como um problema de segurança regional, sob a alegação de combate ao narcotráfico e ao chamado narcoterrorismo, e, sobretudo, como um dos objetos de disputa entre as grandes potências pela hegemonia do sistema internacional em conformação. Narrativas que vinculam o regime de Nicolás Maduro ao chamado *Cartel de Los Soles*² reforçam essa construção discursiva, transformando a Venezuela em uma ameaça transnacional e legitimando uma estratégia de pressão máxima baseada em sanções, isolamento diplomático e intensificação da presença política e estratégica dos Estados Unidos na região³.

Esse deslocamento de enquadramento é decisivo. Quando um país deixa de ser tratado como uma crise interna e passa a ser descrito como ameaça transnacional associada ao crime organizado, ao terrorismo ou à presença de potências extra-regionais, ampliam-se significativamente as possibilidades de ação externa. O repertório diplomático tradicional perde espaço para instrumentos de coerção e contenção, e a ideia de intervenção passa a ser gradualmente normalizada no debate político. No início de janeiro de 2026, a crise atingiu um novo patamar, com ataques militares norte-americanos em território venezuelano e a captura

¹ PODER360. “Este é nosso hemisfério”, diz governo dos EUA após operação na Venezuela. Brasília: Poder360, 2026. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-internacional/este-e-nosso-hemisferio-diz-governo-dos-eua-apos-operacao-na-venezuela/>. Acesso em: 15 fev. 2026

² PAREDES, Norberto. Cartel de los Soles, a facção venezuelana declarada terrorista por Trump. BBC News Mundo, 26 nov. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cq5q20e0jg9o>. Acesso em: 15 fev. 2026.

³ OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA DOS ESTADOS UNIDOS (OPEU). A falácia do narcoterrorismo: hegemonia e imperialismo na América Latina. Belo Horizonte: OPEU, 5 jan. 2026. Disponível em: <https://www.opeu.org.br/2026/01/05/a-falacia-do-narcoterrorismo-hegemonia-e-imperialismo-na-america-latina/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

de Maduro, episódio que provocou reações imediatas na região e críticas quanto à legalidade e legitimidade da operação no âmbito do direito internacional⁴.

Paralelamente, a presença de atores como China e Rússia na Venezuela é frequentemente mobilizada como justificativa discursiva para uma postura mais assertiva por parte de Washington⁵, inserindo o caso venezuelano em uma moldura mais ampla de competição sistêmica entre grandes potências. Nesse enquadramento, a segurança hemisférica passa a ser associada diretamente à disputa geopolítica global, reforçando a narrativa de que a contenção de influências externas seria necessária para a proteção dos interesses estratégicos norte-americanos, como mostra a mensagem direcionada ao Governo de Cuba⁶.

Dinâmica semelhante pode ser observada na forma como protestos e crises internas em outros países são incorporados ao discurso internacional. No caso do Irã, manifestações populares ocorridas no final de 2025⁷, amplamente documentadas por veículos internacionais, foram rapidamente mobilizadas por discursos ocidentais como evidência da natureza autoritária do regime em Teerã⁸, acompanhadas de retórica de responsabilização e defesa de direitos humanos. Dessa forma, consolida-se uma narrativa dual em que determinados países são apresentados como ameaças a serem combatidas, enquanto outros são retratados como sociedades a serem “salvas”, criando um arcabouço discursivo que facilita a legitimação de sanções, pressões diplomáticas e outras formas de ação coercitiva⁹.

⁴ REUTERS. Loud noises heard in Venezuela capital, southern area without electricity. Londres: Reuters, 3 jan. 2026. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/americas/loud-noises-heard-venezuela-capital-southern-area-without-electricity-2026-01-03/> Acesso em: 15 fev. 2026.

⁵ U.S.-CHINA ECONOMIC AND SECURITY REVIEW COMMISSION. China Bulletin: January 14, 2026. Washington, DC: U.S.-China Economic and Security Review Commission, 14 jan. 2026. Disponível em: https://www.uscc.gov/sites/default/files/2026-01/China_Bulletin_January_14_2026_0.pdf Acesso em: 15 fev. 2026.

⁶ THE WHITE HOUSE. Addressing Threats to the United States by the Government of Cuba. Washington, DC: The White House, 29 jan. 2026. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/presidential-actions/2026/01/addressing-threats-to-the-united-states-by-the-government-of-cuba/> Acesso em: 15 fev. 2026.

⁷ GAZETA DO POVO. De revolta nas ruas a execuções de manifestantes: a escalada que expôs o regime do Irã. Curitiba: Gazeta do Povo, 14 jan. 2026. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/da-revolta-nas-ruas-execucoes-manifestantes-escalada-expo-s-regime-ira/> Acesso em: 15 fev. 2026.

⁸ DEUTSCHE WELLE (DW). A cronologia dos protestos no Irã desde 1999. Bonn: Deutsche Welle, 14 jan. 2026. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/a-cronologia-dos-protestos-no-ir%C3%A3-desde-1999/a-75481151>. Acesso em: 15 fev. 2026.

⁹ THE REAL NEWS NETWORK. While he openly shakes down Venezuela for oil, US media acts like Trump cares about human rights in Iran. Baltimore: The Real News Network, 14 jan. 2026. Disponível em: <https://therealnews.com/venezuela-oil-us-media-trump-iran>. Acesso em: 15 fev. 2026.

Ao mesmo tempo, essa estratégia vem acompanhada de uma estética política mais personalista e de uma ampliação do uso de instrumentos transacionais em diferentes frentes, inclusive na política migratória e na comunicação diplomática. Em conjunto, esses elementos sugerem não apenas uma reorientação regional da política externa norte-americana, mas também uma expansão dessa lógica de competição estratégica para outros espaços geopolíticos considerados prioritários para a projeção de poder de Washington.

É nesse contexto mais amplo de redefinição das prioridades estratégicas dos Estados Unidos que outras disputas territoriais e geopolíticas voltam a ganhar centralidade no debate internacional, entre elas, o renovado interesse norte-americano pela Groenlândia.

Ártico em Disputa: Groenlândia, Segurança Internacional e Rivalidade entre Potências

Subindo um pouco mais no continente Americano, a Groenlândia volta a ser colocada em debate estratégico, colocando em pauta a segurança no Ártico, o acesso a minerais críticos e o avanço da presença da Rússia e da China na região. Território autônomo da Dinamarca, no Círculo Polar Ártico, a ilha possui uma localização geopolítica privilegiada, estando entre a América do Norte, a Rússia e a Europa, além de possuir metais de terras raras, o que é vantajoso economicamente e militarmente. Nesse âmbito, é importante ressaltar que, em razão do aquecimento global, há o degelo desta região nórdica, o que viabiliza a abertura de novas rotas marítimas, a presença militar e, conseqüentemente, abre margem para a disputa de interesses entre potências globais.

O aumento da presença militar sino-russa no Ártico tornou-se uma preocupação para os países membros da OTAN e resultou no lançamento da missão “Sentinela do Ártico”, com o objetivo de proteger o território e manter a segurança regional¹⁰. A Federação Russa mantém a maior concentração de instalações militares na região e reivindica prerrogativas soberanas sobre áreas árticas, com destaque para o acesso à Rota Marítima do Norte. A China, por sua vez, tem ampliado seus interesses na área e aproxima-se de Moscou como parceira preferencial, dada a complementaridade entre capacidade russa e objetivos chineses. Juntas, as duas nações realizaram voos de bombardeiros e uma patrulha conjunta na Guarda Costeira do Ártico, em 2024¹¹.

Em paralelo a isso, o presidente dos Estados Unidos tem, desde seu primeiro mandato, demonstrado interesse em anexar a Groenlândia ao território dos Estados Unidos e não dispensa o uso de força para alcançar seu objetivo. O líder estadunidense afirma que a ocupação americana dar-se-ia em razão da segurança nacional e, portanto, é uma prioridade para o governo, segundo declaração emitida pela Casa Branca em janeiro de 2026¹². A justificativa reside na posição geográfica da Groenlândia, que está localizada na menor rota

¹⁰ GAZETA DO POVO. Otan lança missão para reforçar presença no Ártico em meio às investidas da Rússia e China. Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/otan-lanca-missao-para-reforcar-presenca-artico-em-meio-i-nvestidas-russia-china/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

¹¹ MERCATOR INSTITUTE FOR CHINA STUDIES (MERICS). The Arctic, outer space and influence-building: China and Russia join forces to expand in new strategic frontiers. Disponível em: <https://merics.org/en/report/arctic-outer-space-and-influence-building-china-and-russia-join-forces-exp-and-new-strategic>. Acesso em: 25 fev. 2026.

¹² BBC NEWS. US discussing options to acquire Greenland, including use of military, White House says. Londres: BBC, 7 jan. 2026. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/articles/cwyg1jg8xkmo>. Acesso em: 15 fev. 2026.

da Europa para a América do Norte, o que é de extrema relevância para o sistema futurista de alerta de mísseis balísticos, o “Domo de Ouro”¹³. Tal mecanismo de proteção, que é inspirado no “Domo de Ferro”, de Israel, busca aprimorar o sistema de segurança já existente e está previsto para total funcionamento em 2029.

Nessa perspectiva, para atingir seus objetivos e pressionar seus aliados, Trump prometeu aumentar as tarifas de importação de países que não estivessem em conformidade com suas propensões. Essa medida, que seria tomada até a eventual incorporação do território groenlandês, foi considerada pelos líderes europeus como chantagem e culminou em diversos protestos pela Europa, além de uma cúpula de emergência em Bruxelas¹⁴. No entanto, em razão da reação europeia, o presidente recuou de sua ameaça, afirmando ter dialogado com o secretário-geral da OTAN, Mark Rutte, e formulado o esqueleto de um possível acordo para administrar as tensões¹⁵.

As declarações de Washington geraram reações do povo da Groenlândia, que reivindica a autonomia da região, com o lema “nós não estamos à venda”, em resposta à proposta estadunidense de comprar o território. Ademais, gerou apreensão entre os países membros da OTAN, aliança militar da qual Dinamarca e os Estados Unidos fazem parte, e instabilidade para a Europa, já que a posse do território resultaria no fim do tratado que mantinha a segurança do continente europeu desde o fim da Segunda Guerra. Nesse cenário, durante a Coalizão dos Dispostos, reunião que aconteceu no início do mês de janeiro de 2026, em Paris, com o objetivo inicial de viabilizar um acordo de paz para a questão da Ucrânia, foi emitida uma declaração, por seis potências europeias, que reafirmava o compromisso multilateral com a segurança no Ártico, além do protagonismo da Dinamarca e da Groenlândia acerca das decisões sobre os próprios territórios¹⁶.

¹³BBC NEWS BRASIL. O que é o sistema de defesa antimíssil 'Domo de Ouro' de Trump e como ele funcionaria?. BBC, 22 jan. 2026. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/crmll3yjxe8o>. Acesso em: 25 fev. 2026.

¹⁴CNN BRASIL. UE prepara retaliação após ameaça tarifária de Trump sobre Groenlândia. São Paulo: CNN Brasil, 19 jan. 2026. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/ue-prepara-retaliacao-apos-ameaca-tarifaria-de-trump-sobre-groenlandia/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

¹⁵BBC NEWS BRASIL. Trump diz ter discutido acordo sobre a Groenlândia com chefe da Otan e recua em ameaça de tarifas contra Europa. BBC, 21 jan. 2026. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cdrenrvdylo0>. Acesso em: 15 fev. 2026.

¹⁶EURONEWS. “Coligação dos Dispostos” reúne-se em Paris para discutir garantias de segurança para a Ucrânia. Lyon: Euronews, 6 jan. 2026. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2026/01/06/coligacao-dos-dispostos-reune-se-em-paris-para-discutir-garantia-s-de-seguranca-para-a-ucra>. Acesso em: 15 fev. 2026.

Devido à grande demanda de movimentos retratados, deve-se realizar uma análise aprofundada da política externa em um contexto globalizado. Em primeiro plano, é evidente que os acontecimentos representam um contexto internacional turbulento, onde a cooperação internacional deve ser elevada não apenas a um caráter de segurança pública e econômico, mas também a questões referentes à imigração e à política interna dos respectivos países¹⁷.

Nessa perspectiva, percebe-se um contraste entre os princípios do Direito Internacional e a prática norte-americana previamente retratada. Evidentemente, a violação de valores retratados na Carta das Nações Unidas recai no risco de naturalização de práticas coercitivas similares. É ressaltado que a região, correspondente à América Latina e ao Caribe, é historicamente marcada por intervenções externas. Consequentemente, a criação de um precedente de tal gravidade recai na menor previsibilidade de ação das instituições, bem como representa um risco direto à preservação da paz e segurança pública¹⁸.

Analogamente, faz-se claro que as tendências econômicas seguem a perspectiva protecionista. Com isso, no ano de 2026, os governos tendem a utilizar altas tarifas como estratégia econômica. Economias pouco diversificadas, capacidade limitada de exportações, além da pressão fiscal podem ser vislumbradas em um futuro próximo. Conforme as políticas nacionais remodelam a economia, as regulamentações comerciais tornam-se mais rigorosas. Desde 2020, cerca de 18.000 medidas comerciais discriminatórias foram introduzidas, fazendo com que economias de menor renda enfrentem custos de conformidade mais elevados. O aspecto individualista na economia tem como consequência a ideia de que a diversificação reduz a eficiência. Por conseguinte, países desenvolvidos atraem investimento, enquanto países em desenvolvimento correm o risco de marginalização¹⁹.

¹⁷ TRENDS RESEARCH & ADVISORY. Trends report examines the future of the international system, global economy, and security in 2026. 2026. Disponível em: <https://trendsresearch.org/news/trends-report-examines-the-future-of-the-international-system-global-economy-and-security-in-2026/>. Acesso em: 18 fev. 2026.

¹⁸ ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS; SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. Nota conjunta sobre soberania, direito internacional e paz na América Latina. Rio de Janeiro; São Paulo, 2026. Disponível em: https://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2026/01/Of-001-26_Nota-ABC-SBPC-soberania-AmLatina.pdf. Acesso em: 18 fev. 2026

¹⁹ UN TRADE AND DEVELOPMENT. 10 trends shaping global trade in 2026. Geneva: UN Trade and Development, 15 jan. 2026. Disponível em: <https://unctad.org/news/10-trends-shaping-global-trade-2026>. Acesso em: 18 fev. 2026.

Como resposta à crise, questões migratórias são diretamente afetadas. Atualmente, cerca de 117 milhões de indivíduos vivem em uma situação de deslocamento forçado²⁰, segundo dados fornecidos pelo ACNUR. Ainda assim, as deportações em massa entraram em grande pauta mundial nas últimas semanas, abordando a atuação violenta da agência ICE. Como contextualização, o ICE (Immigration and Customs Enforcement) é uma agência federal, subordinada ao Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos²¹. Atualmente, seus poderes se resumem à detenção de pessoas suspeitas por estarem ilegalmente no país; logo, é a principal responsável por cumprir uma das promessas de Trump, relativa à deportação de ao menos 1 milhão de imigrantes sem documento²². Nessa conjuntura, houve um aumento exponencial de denúncias de violação de direitos. A reação da sociedade tende a variar, ressaltando manifestações não apenas nas ruas, como também em eventos culturais. A exemplo disso, retrata-se a posição de artistas na cerimônia de entrega do Grammy, a maior premiação de música internacional, realizada no dia 1º de fevereiro de 2026. No contexto de instabilidade de políticas migratórias, ressalta-se ainda a apresentação do cantor porto-riquenho Bad Bunny no intervalo do Super Bowl, realizado no dia 8 de fevereiro de 2026, transparecendo uma mensagem de resistência. Portanto, faz-se claro que a importância da política externa perpassa o mero estudo acadêmico, adentrando em áreas cotidianas e culturais.

Em conclusão, a análise dos aspectos supracitados está intrinsecamente relacionada com a política interna de cada país. Nesse âmbito, destaca-se a polarização das superpotências, como a China e os Estados Unidos, criando um cenário de debate. Nesse viés, a nova Estratégia de Segurança Nacional estadunidense posiciona a América Latina como foco central de sua nova política, o que foi rebatido com a renovação de interesses políticos asiáticos no mesmo território²³. Ultrapassando a problemática internacional, a tendência aponta para a polarização ideológica não apenas latino-americana como um conjunto, mas também doméstica. Em um ano de eleições brasileiras, a postura diplomática brasileira passa por tendências de alterações abruptas em resposta aos cenários de alianças globais. Pela

²⁰ ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). ACNUR Brasil. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/>. Acesso em: 18 fev. 2026.

²¹ CNN BRASIL. Conheça a estrutura do serviço de imigração dos EUA. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/conheca-a-estrutura-do-servico-de-imigracao-dos-eua/>. Acesso em: 18 fev. 2026

²² AGÊNCIA BRASIL. Conheça o ICE: polícia migratória de Trump alvo de protestos nos EUA. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2026-01/conheca-o-ice-policia-migratoria-de-trump-alvo-de-protestos-nos-eua>. Acesso em: 18 fev. 2026.

²³ GAZETA DO POVO. China rivaliza com EUA na busca por influência na América Latina. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/china-rivaliza-com-eua-na-busca-por-influencia-na-america-latina/>. Acesso em: 18 fev. 2026.

primeira vez, o Brasil está pressionando por um acordo entre o bloco do Mercosul e a China, fazendo com que a grande mudança impacte a América Latina²⁴. A grande questão, portanto, reside em como a política interna brasileira se posiciona diante de um cenário de instabilidade em uma escala global.

²⁴ REUTERS. Brazil signals new openness to Mercosur-China talks as Beijing seeks deeper ties. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/china/brazil-signals-new-openness-mercotur-china-talks-beijing-see-ks-deeper-ties-2026-02-06/>. Acesso em: 18 fev. 2026.

Soberania, multilateralismo e equilíbrio estratégico: a resposta do Brasil à crise na Venezuela

Mediante os acontecimentos de janeiro de 2026, com destaque para a intervenção militar dos Estados Unidos na Venezuela, o Brasil se posicionou em defesa da soberania violada do país atacado, do multilateralismo e da importância de uma mediação diplomática efetiva²⁵. Nesse cenário, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou, na rede social X, na manhã do mesmo dia (03/01/2026), que esse ataque pode gerar inúmeras consequências e afetar toda a comunidade internacional.

Uma das possíveis consequências é o potencial de aumentar o fluxo de migração na região. Tal assertiva pode ser confirmada, pois o Brasil é historicamente um dos principais países que mais recebem imigrantes venezuelanos. Com base nessa informação, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, também teceu críticas à ação americana na mesma rede social utilizada pelo presidente Lula. Em sua visão, pelo Brasil já ser um dos principais destinos buscados por imigrantes venezuelanos²⁶, operações como a apresentada contribuem para a sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS) de Roraima, o qual já absorve impactos da situação da Venezuela. Assim, o ministro afirma: “Nada justifica conflitos terminarem em bombardeio. Guerra mata civis, destrói serviços de saúde, impede o cuidado às pessoas. Quando acontece em um país vizinho, o impacto é múltiplo para o nosso povo e para o sistema de saúde”²⁷.

Outrossim, nota-se que o Brasil tenta manter uma estratégia de equilíbrio entre os Estados Unidos e a China, evitando o alinhamento automático. Isso se deve ao fato de esses dois países serem seus principais parceiros comerciais atualmente. Portanto, o mecanismo adotado pelo Brasil busca reforçar a autonomia diplomática brasileira²⁸.

Em suma, o que se percebe do posicionamento do Brasil diante de eventos conflituosos é a defesa de seus princípios no cenário internacional, como a soberania e o multilateralismo.

²⁵ REUTERS. Brazil says U.S. crossed “unacceptable line” over military strikes on Venezuela. 3 jan. 2026. Disponível em:

<https://www.reuters.com/business/aerospace-defense/brazil-says-us-crossed-unacceptable-line-over-military-strikes-venezuela-2026-01-03/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

²⁶ BBC NEWS BRASIL. Crise migratória venezuelana e impacto no Brasil. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx2n22g3lwro>. Acesso em: 11 fev. 2026.

²⁷ BBC NEWS BRASIL. Padilha critica ação dos EUA e diz que guerra destrói serviços de saúde e afeta países vizinhos. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cdxjvk27egko>. Acesso em: 11 fev. 2026.

²⁸ TORO INVESTIMENTOS. Maiores parceiros comerciais do Brasil. Disponível em:

<https://blog.toroinvestimentos.com.br/educacao-financeira/maiores-parceiros-comerciais-brasil/>. Acesso em: 11 fev. 2026

Além disso, fica evidente que o país busca evitar alinhamento irrestrito a uma das potências envolvidas.

Conclusão

Em conjunto, os episódios analisados indicam um deslocamento relevante na dinâmica internacional: a crescente normalização de instrumentos coercitivos, o enfraquecimento relativo de mecanismos multilaterais e a ampliação da competição entre grandes potências. Crises internas passam a ser rapidamente internacionalizadas, enquanto discursos sobre segurança, direitos humanos e combate ao crime transnacional tornam-se também ferramentas para a legitimação estratégica de atuação das grandes potências.

Para a América Latina, o cenário é particularmente sensível. A região volta a ocupar lugar central em disputas de influência, reabrindo memórias históricas de intervenção e reduzindo a previsibilidade institucional. Nesse contexto, a posição brasileira, baseada na defesa da soberania, do multilateralismo e da mediação diplomática, tende a ganhar maior relevância, ao mesmo tempo em que enfrenta limites impostos pela polarização global e por pressões econômicas e migratórias.

O panorama aponta, portanto, para um período de maior instabilidade e menor coordenação internacional, no qual decisões de política externa terão impactos diretos sobre temas domésticos, humanitários e econômicos. Compreender esses movimentos torna-se essencial para antecipar riscos, avaliar oportunidades e orientar estratégias de inserção internacional do país.

Referências Bibliográficas:

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS; SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. Nota conjunta sobre soberania, direito internacional e paz na América Latina. Rio de Janeiro; São Paulo, 2026. Disponível em: https://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2026/01/Of-001-26_Nota-ABC-SBPC-soberania-AmLatina.pdf. Acesso em: 18 fev. 2026.

AGÊNCIA BRASIL. Conheça o ICE: polícia migratória de Trump alvo de protestos nos EUA. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2026-01/conheca-o-ice-policia-migratoria-de-trump-alvo-de-protestos-nos-eua>. Acesso em: 18 fev. 2026.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). ACNUR Brasil. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/>. Acesso em: 18 fev. 2026.

BBC NEWS. US discussing options to acquire Greenland, including use of military, White House says. Londres: BBC, 7 jan. 2026. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/articles/cwyg1jg8xkmo>. Acesso em: 15 fev. 2026

BBC NEWS BRASIL. Crise migratória venezuelana e impacto no Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx2n22g3lwro>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BBC NEWS BRASIL. O que é o sistema de defesa antimíssil 'Domo de Ouro' de Trump e como ele funcionaria?. BBC, 22 jan. 2026. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/crml13yjxe8o>. Acesso em: 25 fev. 2026

BBC NEWS BRASIL. Padilha critica ação dos EUA e diz que guerra destrói serviços de saúde e afeta países vizinhos. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cdxjvk27egko>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BBC NEWS BRASIL. Trump diz ter discutido acordo sobre a Groenlândia com chefe da Otan e recua em ameaça de tarifas contra Europa. BBC, 21 jan. 2026. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cdrenrvdylo0>. Acesso em: 15 fev. 2026.

BBC NEWS MUNDO. Cartel de los Soles, a facção venezuelana declarada terrorista por Trump. Londres: BBC, 26 nov. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cq5q20e0jg9o>. Acesso em: 15 fev. 2026.

CNN BRASIL. Conheça a estrutura do serviço de imigração dos EUA. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/conheca-a-estrutura-do-servico-de-imigracao-do-s-eua/>. Acesso em: 18 fev. 2026.

CNN BRASIL. UE prepara retaliação após ameaça tarifária de Trump sobre Groenlândia. São Paulo: CNN Brasil, 19 jan. 2026. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/ue-prepara-retaliacao-apos-ameaca-tarifaria-de-trump-sobre-groenlandia/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

DEUTSCHE WELLE (DW). A cronologia dos protestos no Irã desde 1999. Bonn: Deutsche Welle, 14 jan. 2026. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/a-cronologia-dos-protestos-no-ir%C3%A3-desde-1999/a-7548115>. Acesso em: 15 fev. 2026.

EURONEWS. “Coligação dos Dispostos” reúne-se em Paris para discutir garantias de segurança para a Ucrânia. Lyon: Euronews, 6 jan. 2026. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2026/01/06/coligacao-dos-dispostos-reune-se-em-paris-para-discutir-garantias-de-seguranca-para-a-ucra>. Acesso em: 15 fev. 2026.

GAZETA DO POVO. China rivaliza com EUA na busca por influência na América Latina. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/china-rivaliza-com-eua-na-busca-por-influencia-na-america-latina/>. Acesso em: 18 fev. 2026.

GAZETA DO POVO. De revolta nas ruas a execuções de manifestantes: a escalada que expôs o regime do Irã. Curitiba: Gazeta do Povo, 14 jan. 2026. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/da-revolta-nas-ruas-execucoes-manifestantes-escalada-expos-regime-ira/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

GAZETA DO POVO. Otan lança missão para reforçar presença no Ártico em meio às investidas da Rússia e China. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/otan-lanca-missao-para-reforcar-presenca-artico-em-meio-investidas-russia-china/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

MERCATOR INSTITUTE FOR CHINA STUDIES (MERICS). The Arctic, outer space and influence-building: China and Russia join forces to expand in new strategic frontiers. Disponível em:

<https://merics.org/en/report/arctic-outer-space-and-influence-building-china-and-russia-join-forces-expand-new-strategic> . Acesso em: 25 fev. 2026.

OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA DOS ESTADOS UNIDOS (OPEU). A falácia do narcoterrorismo: hegemonia e imperialismo na América Latina. Belo Horizonte: OPEU, 5 jan. 2026. Disponível em: <https://www.opeu.org.br/2026/01/05/a-falacia-do-narcoterrorismo-hegemonia-e-imperialismo-na-america-latina/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

PODER360. “Este é nosso hemisfério”, diz governo dos EUA após operação na Venezuela. Brasília: Poder360, 2026. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-internacional/este-e-nosso-hemisferio-diz-governo-dos-eua-apos-operacao-na-venezuela/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

REUTERS. Brazil says U.S. crossed “unacceptable line” over military strikes on Venezuela. 3 jan. 2026. Disponível em: 11 fev. 2026.

REUTERS. Brazil signals new openness to Mercosur-China talks as Beijing seeks deeper ties. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/china/brazil-signals-new-openness-mercosur-china-talks-beijing-seeks-deeper-ties-2026-02-06/>. Acesso em: 18 fev. 2026.

REUTERS. Loud noises heard in Venezuela capital, southern area without electricity. Londres: Reuters, 3 jan. 2026. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/americas/loud-noises-heard-venezuela-capital-southern-area-without-electricity-2026-01-03/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

THE REAL NEWS NETWORK. While he openly shakes down Venezuela for oil, US media acts like Trump cares about human rights in Iran. Baltimore: The Real News Network, 14 jan. 2026. Disponível em: <https://therealnews.com/venezuela-oil-us-media-trump-iran>. Acesso em: 15 fev. 2026.

THE WHITE HOUSE. Addressing threats to the United States by the government of Cuba. Washington, DC: The White House, 29 jan. 2026. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/presidential-actions/2026/01/addressing-threats-to-the-united-states-by-the-government-of-cuba/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

TORO INVESTIMENTOS. Maiores parceiros comerciais do Brasil. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/educacao-financeira/maiores-parceiros-comerciais-brasil/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

TRENDS RESEARCH & ADVISORY. Trends report examines the future of the international system, global economy, and security in 2026. 2026. Disponível em: <https://trendsresearch.org/news/trends-report-examines-the-future-of-the-international-system-global-economy-and-security-in-2026/>. Acesso em: 18 fev. 2026.

U.S.-CHINA ECONOMIC AND SECURITY REVIEW COMMISSION. China Bulletin: January 14, 2026. Washington, DC: U.S.-China Economic and Security Review Commission, 14 jan. 2026. Disponível em: https://www.uscc.gov/sites/default/files/2026-01/China_Bulletin_January_14_2026_0.pdf. Acesso em: 15 fev. 2026.

UN TRADE AND DEVELOPMENT. 10 trends shaping global trade in 2026. Geneva: UN Trade and Development, 15 jan. 2026. Disponível em: <https://unctad.org/news/10-trends-shaping-global-trade-2026>. Acesso em: 18 fev. 2026.